

SESSÕES DO PLENÁRIO

106ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de novembro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Bobô, Café Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 102ª, 103ª e 104ª, realizadas, respectivamente, em 7, 8 e 13 de novembro de 2023; da sessão extraordinária: 16ª, realizada em 13 de novembro de 2023; e do Termo de Abertura do dia 16 de novembro de 2023.

Em discussão as atas e o Termo de Abertura que acabam de ser lidos. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

Pequeno Expediente. (Oradores inscritos)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, no Pequeno Expediente, a deputada Fabíola Mansur.

A Sr.ª Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, caros colegas deputados, deputadas, membros das galerias, subo a esta tribuna hoje, no Dia da Consciência Negra, dia 20 de novembro, dia do aniversário de Zumbi dos Palmares, Nei, para que

a gente lembre de toda a luta antirracista, de toda a luta por resistência, de toda a luta por igualdade social que passa por igualdade racial.

É muito importante e algumas pessoas questionam por que não é feriado na Bahia, estado mais negro do país. Porque há uma compreensão do movimento negro de que as pessoas têm de estar em seus locais de trabalho, em seus espaços de poder para, exatamente, lembrar, não apenas neste dia, mas principalmente neste dia, daquelas pessoas que lutaram por direitos primordiais, que lutaram pela abolição. Aliás, a Bahia também tem, antes da abolição da escravatura, no dia 13 de maio, os heróis da revolta dos búzios, que já defendiam os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade. Ocorre que o 13 de maio foi um dia que não teve fim, porque ele não veio, no dia 14, com igualdade de direitos.

É por isso que a gente tem de ter um dia de celebração da consciência negra; é por isso que a gente tem de ter leis de criminalização do racismo; é por isso que a gente tem de defender cotas; é por isso que a gente tem de defender oportunidades para a juventude; é por isso que nós, brancos, temos de fazer parte das lutas antirracistas. Como é possível ser deputada de mandato na Bahia, estado mais negro, ser de Salvador, cidade mais negra, e não defender igualdade racial, e não ser parte da luta antirracista?

Tenho muito orgulho de ter sido a deputada que propôs – e os meus pares aprovaram – o projeto de lei antirracista que veda a contratação de qualquer pessoa, na administração direta ou indireta, que tenha sido condenada por crime racial. Isso é muito importante e já tive a garantia do nosso governador Jerônimo de que ela será sancionada.

Enfim, a luta antirracista não é uma luta apenas de negros, assim como a luta das mulheres não é apenas uma luta das mulheres. Ela deve ser uma luta de todos e todas porque é uma luta civilizatória.

A igualdade de raça e gênero deveria ser seguindo a nossa Constituição, mas, muitas vezes, deputado Rosemberg, a teoria e a prática são muito diferentes. E nós temos de estar, com os nossos mandatos, defendendo a igualdade e a justiça social, deputado Leandro, deputado Robinho.

Enquanto mulher, eu queria aproveitar e convidar todas as lideranças femininas de todos os partidos, vereadoras, representantes, colaboradoras desta Casa, para o 1º *Seminário da Procuradoria Especial da Mulher da ALBA*, que tem o papel de se somar a tantas ações desta Casa, como a Comissão da Mulher, de ter um atendimento especializado de psicólogos, de assistentes sociais e juristas. Aliás, eu quero agradecer ao nosso presidente Adolfo Menezes, que teve a sensibilidade de nos delegar uma sala, presidente, que será inaugurada na quinta-feira. É um deputado comprometido com as lutas das mulheres.

E nós vamos fazer o 1º *Seminário da Procuradoria Especial da Mulher da ALBA* e vamos ter o encontro da procuradoria federal com a presença das deputadas Soraya Santos, Lídice da Mata, Ivoneide Caetano e Alice Portugal.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E eu quero convidar todos para a realização desse seminário, das 9 horas às 17 horas, deputado Hassan e, também, a inauguração física da sala cedida pelo presidente

Adolfo Menezes, que tem compromisso com a luta feminina porque faz da procuradoria uma nova ferramenta de defesa das mulheres e de enfrentamento à violência.

Vamos ter, deputado Adolfo, falas sobre empreendedorismo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) sobre violência on-line, sobre violência política de gênero, enfim, muitas falas importantes. Eu tenho certeza de que posso contar com sua presença nesse seminário.

Obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem do deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, eu queria solicitar a V. Ex.^a, em comum acordo com o deputado Alan, eu precisaria ajustar uma questão agora e isso demandaria em torno de 40 minutos. Eu conversei com deputado Alan no sentido de suspender a sessão por 40 minutos e retornaríamos depois, com relação aos ajustes na matéria que poderá, obviamente, ser votada hoje. São os ajustes e a gente precisaria desse tempo.

E eu quero agradecer de antemão ao deputado Alan por essa concessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado.

Como é praxe nesta Casa, acabei de prorrogar o prazo da apresentação das emendas até o dia 27 de novembro. E, por solicitação dos dois líderes, suspendo a presente sessão. São 14h55min, então voltaremos às 15h40min, mais ou menos.

Às 15h40min retornaremos à sessão.

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches: A solicitação foi do deputado Rosemberg, que precisa resolver uma demanda, e a Oposição acordou com ele.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

Voltaremos à sessão às 15h40min.

(Sessão suspensa.)

(o deputado Zé Raimundo Fontes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro reaberta a sessão que havia sido suspensa.

No Pequeno Expediente, pelo tempo de até 5 minutos, convido o nobre deputado Hilton Coelho para utilizar a tribuna. (Silêncio) Não se encontra. Deputado Euclides Fernandes. (Silêncio) Não se encontra.

Convido o deputado Leandro de Jesus para utilizar o tempo de 5 minutos no Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra, Leandro de Jesus.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Cumprimento todos os colegas presentes, V. Ex.^a que conduz esta sessão, os servidores, a imprensa e subo esta tribuna, neste dia, para parabenizar o presidente eleito da Argentina...

da Argentina, Javier Milei. A direita da América Latina se fortalece. Isso mostra que, de fato, após passar pelo sofrimento causado pelas más políticas implementadas pela esquerda, após passar pelo drama e pelo sofrimento, o povo reconhece a necessidade de mudanças. E não é à toa que a Argentina mudou o seu caminho, reconhecendo todo o mal causado, ao longo desses anos e anos, pelo grupo vinculado ao peronismo.

Então eu parabenizo o povo argentino pela mudança, pela eleição, pela vitória do Javier Milei, como se diz, o bolsonarista, lá, na Argentina. Então, hoje, este dia, é exatamente para evidenciar essa grande vitória da direita na América Latina. Vale aqui destacar que a Argentina estava no fundo do poço com a desvalorização do peso, com uma alta inflação de mais de 130% ao ano, além de todo o caos que levou mais de 40% da população argentina à pobreza, à miséria e à fome.

Então, reconhecendo a necessidade de mudança, reconhecendo que a esquerda é destrutiva em qualquer lugar, o resultado das eleições veio exatamente para retirar a Argentina desse fundo do poço.

Viva a direita! Viva a direita no mundo! Viva a direita na América Latina! Parabéns, Javier Milei, pela vitória!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Convido o nobre deputado Pedro Tavares para utilizar o tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas aqui presentes, no último final de semana, eu tive oportunidade de visitar um município importante do interior da Bahia, localizado na Chapada Diamantina, que é o município de Morro do Chapéu. Tive a oportunidade de participar do lançamento da pedra fundamental da requalificação da Avenida Joel Modesto Guimarães, o grande sonho do município de Morro do Chapéu. Uma avenida que foi tão sonhada, prometida por várias gestões, mas quis agora, através da gestão exitosa e comprometida da prefeita Juliana Araujo, transformar esse sonho em realidade.

Eu queria parabenizar a prefeita Juliana Araujo, o seu vice, Vitor Araújo, os vereadores e toda a gestão municipal pelo grande trabalho que vem realizando, transformando para melhor a vida da população, com obras importantes, com obras estruturantes, como essa requalificação da Avenida Joel Modesto Guimarães. Também tem feito não só obras na sede do município, mas também no interior do município, trabalhando e levando as melhorias necessárias para o povo que mais precisa.

Participei também, na noite anterior à inauguração da Avenida Joel Modesto Guimarães, da inauguração do calçamento em Ouricuri I. Deputado Luciano Araújo, um distrito pequeno que recebeu 5 mil metros de calçamento, mostrando o comprometimento dessa gestão que tem feito a diferença no município, repito, levando

obras estruturantes, tratando da população, transformando para melhor essa cidade querida e que tem tido, sim, uma atenção especial da gestão municipal.

Apresentei aqui nesta Casa, fruto também dessa gestão exitosa, o projeto de lei que transforma a cidade de Morro do Chapéu na capital do vinho da Chapada Diamantina, mostrando toda a importância que tem o turismo do vinho, o turismo das belezas naturais que se completam agora com essa questão dos vinhos.

São várias vinícolas já instaladas no município, vinícolas que estão se instalando, se transformando em mais um atrativo, não só as belezas naturais, não só a culinária, não só o clima ameno e gostoso, com o seu friozinho, mas também essas vinícolas, que estão levando emprego e renda para a sociedade, levando emprego e renda para essa cidade tão importante da Chapada Diamantina.

Eu poderia falar de muitas obras estruturantes, mas hoje é o dia de falar desse sonho que se transformou em realidade com o lançamento da pedra fundamental da Avenida Joel Modesto Guimarães, uma requalificação importante dessa obra, que foi tão sonhada e que foi prometida por várias gestões, mas precisou ter uma prefeita séria e comprometida para transformar esse sonho em realidade, no município de Morro do Chapéu.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Felipe Duarte, pelo tempo de 5 minutos. Pois não, Felipe.

O Sr. FELIPE DUARTE: Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, presidente, todos os colaboradores da ALBA, a imprensa.

Sr. Presidente, eu venho hoje a este Plenário falar acerca do que aconteceu em Guanambi, no último dia 10. Tivemos um fato histórico, quando o prefeito Nilo Coelho renunciou ao seu mandato.

Nilo, que tem mais de 50 anos de vida pública dedicados, sobretudo, ao povo da nossa região, merece toda a nossa homenagem. Eu costumo dizer que cada canto de Guanambi tem a assinatura do nosso eterno prefeito, Nilo Coelho. Ele renunciou por circunstâncias de saúde, mas eu disse, há uns dias, que ele renunciou a vida dele para cuidar da gente e agora seria mais do que justo renunciar ao mandato porque precisava cuidar da sua saúde.

Mas o fato é que eu quero parabenizar, se houve um momento de tristeza na nossa cidade, foi porque nós não queríamos que se encerrasse o processo político de Nilo com a renúncia do seu mandato, mas, ao mesmo tempo que ele renunciou, renovam-se, também, as nossas esperanças.

Quero aqui desejar boa sorte e parabenizar o Nal Azevedo, atual prefeito da nossa cidade. Tenho certeza de que Nal fará um excelente trabalho à frente daquela prefeitura. A gente sabe que não vai ser fácil substituir Nilo Coelho porque ele imprime uma velocidade de gestão muito grande, mas nós sabemos que com a jovialidade, com a dedicação, com a responsabilidade e com o apelo popular que Nal tem, nós temos certeza de que Nal irá fazer uma grande gestão à frente do nosso município.

Quero desejar a Nal que ele tenha sucesso nessa nova empreitada. Nós sabemos que não é fácil. Nós sabemos que é um desafio administrar uma cidade importante como a cidade de Guanambi, mas eu tenho certeza de que ele o fará com muita competência. Então quero aqui desejar boa sorte e colocar o nosso mandato, mais uma vez, à disposição do nosso povo de Guanambi.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Felipe Duarte.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Convido o deputado José de Arimateia. Não se encontra.

Seguindo a ordem de inscritos, convido a deputada Olívia Santana para utilizar o tempo de 5 minutos, no Pequeno Expediente.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, servidores desta Casa, jornalistas, eu venho a esta tribuna, neste Dia da Consciência Negra, em primeiro lugar, para expressar a minha inteira solidariedade à cantora Ludmilla, que vem sofrendo ataques racistas, tristemente, lamentavelmente, ataques sórdidos, em pleno dia 20 de novembro, daqueles que não conseguem aceitar uma mulher negra, livre, bem posicionada socioeconomicamente, uma mulher que tem um trabalho fantástico como artista e tem a consciência do que está acontecendo.

Esse tipo de ataque sórdido é com o simples objetivo de fazê-la recuar desse trabalho lindo que ela realiza porque, certamente, acham que, nesse panteão dos artistas bem-sucedidos, não cabe o corpo de uma mulher negra, lésbica, que tem a ousadia de jamais baixar a cabeça para o racismo, para a lesbofobia ou para qualquer outra forma de discriminação.

Espero que sejam todos identificados, punidos, e que ela se mantenha firme, como ela sempre foi em toda a sua vida. É mais uma prova de que o dinheiro, o poder econômico e a posição que qualquer mulher ou homem negro possa ocupar não são escudos para que o racismo se estabeleça em nossas vidas.

Em segundo lugar, presidente e colegas, eu quero aqui destacar que hoje o nosso mandato entrou com um projeto de lei tornando permanente a política de cotas nas universidades estaduais. Nós não podemos continuar tendo a política de cotas nas nossas quatro universidades estaduais como fruto de decretos ou de portarias, nós temos, de fato, de ter uma legislação que respalde essa política, que é fruto da luta do movimento negro, dos estudantes negros, dessa juventude que sempre buscou um lugar nas universidades brasileiras e nas universidades baianas. E é um absurdo que nunca tenha havido uma legislação nesta Casa, aprovada nesta Casa, para garantir a sustentabilidade e perenidade da política de cotas. Pasmem, senhoras e senhores!

Portanto, o nosso mandato, ao se dar conta dessa realidade, entramos com o PL, que foi protocolado nesta Casa a partir de hoje, e quero aqui pedir o apoio de toda esta Casa. Espero que seja um PL votado e aprovado por unanimidade, afinal de contas, o

nosso presidente Lula já o fez também em relação às universidades federais. O Congresso já se posicionou, já votou e a lei nacional já foi sancionada.

Dia 20 de novembro não é uma data apenas para congratulações, nem apenas para saudar a memória dos nossos líderes que tanto lutaram, perderam suas vidas, derramaram sangue em favor de um projeto de nação que fosse de igualdade. É preciso haver, de fato, a cada dia e, em...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) especial, a cada 20 de novembro, um arcabouço de políticas públicas estruturantes antirracistas. Se o racismo é estrutural, nós não podemos enfrentá-lo de maneira superficial, com políticas públicas que não vão à raiz do problema. Nós temos de enfrentar e superar essa chaga para que todo o povo brasileiro possa bater...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) no peito e dizer que nós finalmente construímos a grande obra da igualdade.

Um país que viveu por quase 400 anos na escravidão não pode chegar a esses 523 anos e apenas dizer: “Somos solidários ao povo negro”. É preciso ir mais adiante e titular terras quilombolas, garantir o direito à educação e a empregos de qualidade e de salários bem pagos, garantir o trabalho decente. Este país precisa se libertar de toda forma de escravização do povo preto, de homens...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado...

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) e de mulheres negras e, sobretudo – finalizo, realmente, presidente –, garantindo o nosso direito à vida em segurança...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputada...

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: O.k., presidente. Para colocar as câmeras de reconhecimento facial foi tão fácil, por que é tão difícil colocar as câmeras nos fardamentos dos policiais para evitar que a polícia...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado...

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) baiana ainda ostente esse triste título de polícia que mais mata?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Então queremos vida, trabalho decente e felicidade.

Obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem de inscrição...

O Sr. Leandro de Jesus: Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Leandro de Jesus: Queria pedir a verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. Rosenberg Pinto: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Deputado Rosenberg Pinto, questão de ordem.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, olhe bem, ainda não tem 30 minutos de sessão, que é a praxe que a gente tem aqui, do ponto de vista de solicitação de verificação de quórum. Mas, entendendo a solicitação do deputado Alan, eu queria...

O Sr. Alan Sanches: Não, não, foi o deputado Leandro. Eu não fiz solicitação.

O Sr. Rosemberg Pinto: Deputado Leandro, desculpe. Atendendo à solicitação do deputado Leandro, se ele está solicitando a verificação de quórum, eu quero solicitar de todos os deputados e deputadas que possam se fazer presentes a este Plenário para que a gente possa atender à solicitação de quórum para continuidade da sessão. Entendendo, Sr. Presidente, que esse dia, como bem disse aqui a deputada Olívia, é um dia extremamente especial para a luta contra o racismo aqui no Brasil.

Desde 2011, foi instituído por lei o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra para que a gente pudesse, nesse dia, gerar as diversas manifestações públicas, no sentido de publicizar essa coisa cruel que é a discriminação racial que nós temos aqui no Brasil.

Aqui na Bahia, nós fazemos, nesse dia, diversas manifestações públicas, desde o interior do estado até a capital. Na capital, com duas grandes manifestações públicas, para mostrar para a sociedade o que representa essa discriminação racial, o que representa a formação da nossa sociedade, como ela se estabeleceu e como ela se estabelece ainda de uma maneira que segrega determinadas pessoas na sociedade, apenas pela sua relação de cor, de raça. Isso é inadmissível em pleno século XXI.

E, diante desse debate aqui, eu queria pedir a todos os deputados e deputadas que estejam no cafezinho ou nos seus gabinetes, que venham ao Plenário, primeiro, para atender a essa demanda solicitada pelo deputado Leandro de Jesus, mas também para que a gente possa, neste dia, pautar alguns temas importantes, principalmente no que diz respeito a essa temática de hoje. Também, como aconteceu recentemente com os deputados estaduais, quando a Justiça impediu que os deputados estaduais pudessem se fazer presentes em alguns locais onde atua a Viabahia, em uma tentativa de calar a voz e a manifestação dos parlamentares. Não soa bem essa intervenção do Poder Judiciário no Poder Legislativo.

Quero aqui dizer que nós precisamos, em coro, assumir uma posição pública contra essa determinação do Poder Judiciário de, inclusive, multar os parlamentares que estivessem se manifestando junto à Viabahia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para atender melhor a população.

Por isso, presidente, eu queria que V. Ex.^a marcasse o tempo regimental e, junto a isso, chamasse todos os deputados e deputadas para se fazerem presentes aqui no Plenário para atender à solicitação de verificação de quórum do deputado Leandro de Jesus.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobres deputados Leandro de Jesus e Rosemberg Pinto.

Esclareço aos líderes o seguinte: essa é uma questão omissa. Nobre líder Alan, veja bem, a sessão começou às 14h45min, foi suspensa 5 minutos depois e reiniciada às 15h40min. Diz o Regimento que, no Pequeno Expediente, que dura 45 minutos, não

haveria questão de ordem. Mas a interpretação do nobre líder Alan é de que transcorreu esse tempo e que já teria passado esse tempo mínimo. A Mesa, sendo questão omissa, acata esse encaminhamento, até porque o líder da Maioria também concordou.

Assim sendo, solicito à parte técnica que zere o painel e marque 15 minutos para continuidade da sessão.

Por favor, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, há uma questão de ordem. Os líderes solicitaram a interrupção pedindo a verificação de quórum e serão necessárias 21 presenças para que possamos continuar. Compareçam para marcar a presença.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Restaurado o quórum, dando continuidade à sessão, eu convido o nobre deputado Alex da Piatã para utilizar o tempo do Pequeno Expediente. (Silêncio) Não se encontra. Convido o deputado Rosemberg Pinto para utilizar o tempo do Pequeno Expediente por 5 minutos, ainda está no Pequeno Expediente. Nobre deputado, às 16h20min termina o Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: O.k.

Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, visitantes, imprensa, servidoras, servidores, eu quero, neste momento, presidente, fazer um chamamento a todos os deputados e deputadas desta Casa.

Na semana passada, o deputado Eduardo Salles e outros deputados se reuniram no sentido de fazer uma manifestação contra os péssimos serviços prestados pela Viabahia e tomaram uma decisão, ou foi tomada uma decisão pelos parlamentares, fazer uma manifestação pública lá, junto à área de cobrança da Viabahia na BR-324.

Pasmem vocês, foi dada uma decisão pela Justiça de que os parlamentares não poderiam se fazer presentes no local e que deveriam, deputado Bobô, ficar a 100 metros de distância do local de cobrança dos veículos, parecendo que, se os parlamentares chegassem ali, poderiam estar gerando problema para os valores arrecadados. Só posso imaginar esse tipo de questionamento.

Então, nós não podemos permitir a ingerência do Poder Judiciário na manifestação livre dos parlamentares, deputado Alan. Aqui não pode ser uma coisa de um deputado, seja ele de uma posição política ou de um partido político, aqui é a defesa da Casa Legislativa do estado da Bahia, presidente, que foi cerceada, os parlamentares foram cerceados de chegarem próximo aos locais de pedágio da Viabahia.

Nós não podemos permitir isso. A Casa Legislativa deve, imediatamente, fazer um questionamento, uma resposta jurídica a essa posição, acho que nós devemos fazer um documento da Casa Legislativa para o Poder Judiciário questionando essa interferência. Se nós não tomarmos uma posição, esta Casa perderá a sua essência, a sua razão de ser, nós não podemos aceitar esse tipo de interferência na Casa Legislativa do estado da Bahia.

Por isso, presidente, eu venho aqui, neste momento, me solidarizar com os parlamentares que estavam dispostos a fazer essa visita, uma visita pacífica para mostrar à sociedade que nós não concordamos com os serviços prestados pela

Viabahia, e uma decisão do Poder Judiciário federal impediu que os parlamentares fizessem isso, inclusive, impondo multa ao Parlamento e aos parlamentares.

Então, eu quero aqui deixar esse protesto e o chamamento a todos os parlamentares para que eles possam solicitar da Mesa Diretora da Casa uma resposta firme ao Poder Judiciário sobre a sua interferência no Poder Legislativo baiano.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Encerrado o Pequeno Expediente, passemos agora ao Grande Expediente.

Nobre deputado Rosemberg Pinto, V. Ex.^a pode continuar aí. Concedo a palavra ao orador inscrito para falar pelo tempo de 25 minutos, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, para além dessa questão que acabei de manifestar, hoje é um dia extremamente importante para a sociedade brasileira e para que os movimentos de luta contra a discriminação racial no Brasil rememorem episódios que deixaram extremas tristezas para a população brasileira.

Nós precisamos reafirmar, a cada momento, a necessidade de uma reparação dos povos que para aqui vieram de forma forçada, eu falo da comunidade africana que ajudaram a construir este país e que, ainda assim, sofre uma discriminação violenta em todos os locais. A Bahia, um estado com 80% de sua população negra, não pode permitir, nos dias de hoje, um Parlamento baiano que não se faz presente na luta contra a discriminação racial, que ainda existe fortemente no nosso estado.

Infelizmente nós não conseguimos, por conta da legislação, transformar o 20 de Novembro em uma data de liberação da sociedade para as suas manifestações públicas, como acontece em Alagoas, São Paulo, Rio de Janeiro e outros estados que adotaram esse dia como um dia de feriado.

Isso é feito não com o objetivo de lazer, mas com o objetivo de utilizar esse dia como uma marca de luta e de consciência para que a gente possa reparar o estrago provocado por essa sociedade, ou parte dessa sociedade, uma elite que se estabeleceu no país e se utilizou da mão de obra dessas pessoas. São pessoas que, ainda assim, transmitiram essa posição ao longo de décadas, ao longo de anos, nós precisamos fazer essa manifestação pública.

Neste momento, na Bahia, estão acontecendo duas grandes manifestações: uma no Campo Grande e outra na Liberdade. Era para todos nós estarmos presentes, acompanhando este momento de reflexão, este momento de busca de uma reparação para as pessoas que, além de sofrerem uma discriminação, trabalho forçado, um processo de escravidão, ainda vivem hoje esse sentimento muito cruel de discriminação racial no nosso estado e no país.

A Sr.^a Fátima Nunes: Um aparte, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Por isso, presidente, eu quero que fique registrado, nesta Casa, a indignação de nós, parlamentares. Que a gente possa construir no dia a dia, não no discurso, mas na prática, e, mesmo nas brincadeiras, que a gente repare essas posições. Que o Estado seja também o propulsor de campanhas de conscientização para que a gente possa, no mínimo, criar processos tímidos, mas que podem avançar bastante, a exemplo das cotas, a exemplo de posições que possam trazer essa comunidade para a centralidade da cidadania

Um aparte para a deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a Fátima Nunes: Caro deputado Rosemberg Pinto, nosso líder, eu quero saudar as suas palavras, parabenizá-las e incluir, se possível, as palavras do nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, em sua página oficial, disse para todo mundo que construir a verdadeira igualdade racial é, para nós, talvez, um dos mais importantes feitos históricos que o Brasil ainda tem por concluir.

Por isso mesmo, neste Dia da Consciência Negra, reafirmamos o nosso compromisso assinando os acordos de cooperação que integram um pacote pela igualdade racial composto de 13 ações, como as titulações das terras quilombolas, os programas nacionais, os grupos de trabalho, entre outras para garantir os direitos da população negra no nosso país.

Nesse ato de tanta força, de tanta positividade e de luta, a gente vê a alegria do nosso presidente Lula ao saudar e cumprimentar uma das primeiras...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) ou talvez a primeira mulher política do nosso país que chegou ao cargo de senadora, governadora e agora deputada federal, a deputada Benedita da Silva. Então, eu queria incluir, nesse seu discurso, essa parte tão importante e dizer também que a luta é aqui na capital, mas é também no interior, nos grandes rincões desta nossa Bahia.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

(...) Por isso mesmo, vamos ter em Jeremoabo, no dia 25 de novembro, um dia inteiro com caminhada, audiência pública e festa cultural para chamar toda a população para essa reflexão sobre os direitos e o combate ao racismo e a todo tipo de preconceito e violência contra o povo negro.

Muito obrigado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Incorporo as palavras da deputada Fátima, quero dizer, deputada, que eu tive o privilégio de, há 12 anos, com o presidente Lula, construir um processo de cidadania no Quilombo dos Palmares porque, 400 anos depois, ainda não tinha água tratada naquela região, não se tinha uma escola pública naquela região.

Foi preciso um presidente da República como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinar que nós fôssemos àquele local para garantir a possibilidade de se ter água tratada de forma perene e de se criar as condições de implantação de uma escola pública em uma comunidade sofrida, mas que se rebelou, há mais de 400 anos, e foi precursora dessa luta pela conscientização de uma nova sociedade, contra a discriminação racial.

São políticas como essa que V. Ex.^a acabou de ler, a iniciativa do nosso presidente Lula, que nos traz a reflexão diária para uma convivência em que, muitas das vezes, até de forma inconsciente, nós refutamos.

Ontem eu estava assistindo a um programa numa rede de televisão com depoimentos de algumas pessoas que se sentem discriminadas pela cor, que, quando chegam e se sentam em um ambiente, às vezes uma pessoa bota a mão no bolso, na carteira ou na bolsa apenas porque a pessoa que se aproximou é uma pessoa negra. Isso deve machucar muito essas pessoas.

Nós precisamos, todos os dias, fazer uma reflexão sobre nossas atitudes, o que nós estamos fazendo. Porque falar é fácil, mas nós precisamos praticar isso diariamente no local onde vivemos, na área onde convivemos, no ambiente de trabalho, na relação com as pessoas do nosso dia a dia.

Pagam extremamente caro essas pessoas que não escolheram a sua cor, que não escolheram a sua raça, mas que, às vezes, sofrem porque é o olhar de uma pequena parcela da sociedade que se reproduz numa outra parte maior e cria um processo de discriminação e de segregação que às vezes leva essas pessoas a uma situação extremamente dolorosa.

Nós não temos que tratar isso com pena. Nós temos que tratar isso com cidadania, com formação de cidadania, porque é lamentável a gente sair, ir a um restaurante, levar os nossos filhos a um determinado local, e outras pessoas passarem ao largo pedindo um pouquinho da sobra que deixaram aquelas pessoas, isso é de cortar o coração. E a maioria dessas pessoas pobres, negras da nossa sociedade, porque não tiveram a oportunidade, sofrem uma discriminação cruel todos os dias.

Este dia de hoje é um dia de reflexão, é um dia em que nós temos que pensar o que nós estamos fazendo para acabar ou diminuir esse processo de segregação que vivemos todos os dias neste país e neste estado. É algo inimaginável, é como as mulheres que sofrem o feminicídio, essas pessoas sofrem diariamente uma discriminação, e quando é mulher, mais ainda.

(A deputada Fátima Nunes assume a presidência da Mesa.)

Então, eu quero aproveitar, presidenta, para deixar esta fala como um processo de reflexão, sei que o presidente Zé Raimundo saiu daí da presidência porque este é um tema que ele domina como historiador e como uma pessoa vinculada à luta diária contra a discriminação racial.

Por isso, meu querido deputado Zé Raimundo, eu quero ceder esse aparte aqui para que V. Ex.^a possa fazer a sua reflexão junto conosco, com a minha fala e com a fala da deputada Fátima Nunes, para deixar registrado não apenas para ficar como registro, mas para que isso possa transmitir a necessidade que tem este Parlamento de se manifestar sobre esse tema que é tão caro para a sociedade brasileira e para a sociedade baiana.

O Sr. Zé Raimundo Fontes: Pois não, nobre líder Rosemberg Pinto, eu gostaria de agradecer o aparte que V. Ex.^a me concede, parabenizá-lo pela intervenção, pela fala, pelo discurso, mas, principalmente, pela forma como V. Ex.^a vem conduzindo a

liderança do Governo, procurando dialogar com todas as forças políticas desta Casa e imprimindo esse diálogo fundamental para nós consolidarmos a democracia.

Nessa fala de V. Ex.^a, eu gostaria de lembrar a luta das grandes lideranças intelectuais e dos movimentos sociais da qual, em debate ali no final dos anos 70, início dos 80, V. Ex.^a, ainda jovem estudante, participou, que foi a fundação do Movimento Negro Unificado. A partir dessas reflexões, surgiram várias ideias de como nós inserirmos, ao lado da luta contra a ditadura e pela democracia, uma agenda nova, das periferias, dos negros, das mulheres, das várias orientações sexuais, das mães, dos movimentos culturais, enfim, e veio essa ideia do Dia da Consciência Negra, do resgate da figura de Zumbi dos Palmares.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por isso, são merecedoras de toda essa referência as nossas lideranças e, no caso da Bahia, sem dúvida alguma, o ex-deputado Luiz Alberto, Gilberto, Luiza Bairros, que nos deixou, ex-ministra, muita gente, a professora Eugênia Lúcia Nery, uma educadora que orientou seus alunos para esse tema, o grande historiador João Reis, que foi o pesquisador da história...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da luta dos escravizados...

É um momento muito importante para que a gente possa afirmar essa agenda, uma agenda identitária, mas que tem um conteúdo universal de liberdade, de igualdade. E os nossos governos – governo federal e estadual – precisam cada vez mais dedicar a sua agenda a esse tema, combater as desigualdades de todos os níveis, mas dando ênfase também à questão dos afrodescendentes.

Parabéns pelo pronunciamento de V. Ex.^a.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Deputado Zé Raimundo, você me faz voltar à década de 70, quando do impulsionamento do Polo Petroquímico de Camaçari para além da geração de empregos naquele espaço. Foi naquele local que diversas figuras que organizaram o Movimento Negro Unificado, que deram vida às organizações desses movimentos contra a discriminação racial, que se aproveitaram porque trabalhavam no Polo Petroquímico de Camaçari...

Algumas pessoas aproveitaram as suas remunerações para ampliar as suas propriedades. Algumas figuras tiveram a oportunidade, com as suas remunerações, de criar movimentos que são extremamente importantes para a cultura e para a luta pela cidadania dessa negritude baiana. E aqui eu quero chamar alguns colegas meus do Polo Petroquímico de Camaçari: João Jorge, que hoje dirige o Olodum, fruto do trabalho no Polo Petroquímico de Camaçari; Vovô do Ilê; Jonas; Valdir.

São figuras que foram importantes, muitas delas na invisibilidade, mas que ajudaram a criar um debate sobre essa temática na Bahia. A partir dela surgiram diversas manifestações culturais que hoje são referências no Brasil, a exemplo do Ilê Aiyê, do Olodum, do Malê Debalê, diversos grupos culturais que só puderam existir a partir do desembolso particular dessas pessoas que sofreram diariamente a crueldade da discriminação racial e garantiram um processo de organização para essa temática aqui na Bahia.

Então, Zé Raimundo, hoje é um dia em que nós precisamos fazer reverência a todas as pessoas que lutam diariamente. Você lembrou aqui do nosso companheiro, colega lá da Petrobras, Luiz Alberto, foi também a partir do trabalho dele na Refinaria Landulpho Alves, junto com outras companheiras e outros companheiros, que se ajudou a organizar esse movimento tão importante para a luta do movimento negro aqui na Bahia.

Por isso, deputada Fátima, às vezes, quando alguém faz uma brincadeira aqui sobre a identidade que cada um tem, e outro dia eu vi uma brincadeira com V. Ex.^a sobre essa questão da identidade racial e de cor... Isso é fruto, às vezes, da falta de percepção das pessoas porque a identidade não nasce com as pessoas, a identidade se adquire no dia a dia. Com as pessoas nasce a cor, mas é na identidade que a gente busca o lugar onde a gente quer estar.

Eu quero parabenizar cada parlamentar, cada deputado e deputada. Neste momento, certamente, a deputada Olívia, que esteve aqui, deve estar participando de alguma dessas manifestações na cidade, como outros parlamentares, porque é importante que este dia seja um dia de reflexão.

Que bom que ontem eu vi o Luciano Huck se aproveitar do seu programa de televisão para trazer um dos maiores pintores da contemporaneidade, negro, para fazer o retrato da sua esposa e entregar de presente com os seus filhos brancos. Isso, deputado Zé Raimundo, é também um processo de avanço do ponto de vista do pensar essa temática.

Então, eu quero aqui encerrar as minhas palavras conclamando todos os deputados e deputadas para que a gente faça, desse dia, um processo de reflexão, e, dos outros dias, um processo diário de luta contra a discriminação racial, pela igualdade de direitos de todo cidadão e cidadã. Que nós possamos buscar a paz e a felicidade, independentemente de nossa origem, de onde nascemos e de onde vivemos porque todos somos seres humanos e precisamos, efetivamente, de igualdade e de paz na humanidade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador e nem pelos aparteantes.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Horário das Lideranças Partidárias. Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 13 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Por todo o tempo, o deputado Zé Raimundo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 13 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Nobre deputada Fátima Nunes, que neste momento exerce a presidência desta sessão, colegas deputados e deputadas, os presentes na Galeria Paulo Jackson, os que nos assistem pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais.

Sr.^a Presidente, eu volto a abordar esse tema pela sua significação histórica e também pela importância que tem para o debate das políticas públicas e para os

posicionamentos partidários, ideológicos, enfim, para a tomada de uma posição sobre a realidade do Brasil e do mundo.

Os caminhos da liberdade são múltiplos, os caminhos que levam à construção de modelos sociais são inúmeros. Ao longo da história humana, nos defrontamos com momentos históricos extremamente dramáticos. Conhecemos, ao longo da evolução humana, sociedades profundamente desiguais, profundamente, eu diria, tirânicas, e muitas vezes também, em momentos históricos, muitas formas sociais conviveram com a liberdade de alguns e com a opressão de muitos outros.

É o caso da escravidão moderna, que surge, contraditoriamente, com a emergência do capitalismo ao mesmo tempo em que na Europa se debatia e se rompia com o sistema feudal hierarquizado de vassalos, senhores, servos e alguns homens livres. Naquele mesmo momento em que era desamarrada essa corrente, destruída essa corrente da servidão, o capitalismo e o liberalismo, o racionalismo, trazendo palavras como liberdade, igualdade e fraternidade, fez sua revolução na Europa. Ali se implantou um sistema moderno de relações de trabalho, de exploração, mas com uma certa liberdade.

Vieram depois as revoluções políticas, com constituições, com declaração de direitos do homem, dos cidadãos, e o liberalismo se implantou no mundo inteiro. Mas, ao mesmo tempo, essas mesmas sociedades invadiram outros territórios, no caso específico das Américas e da África, e foram implantadas relações sociais profundamente opressivas.

Inicialmente nas Américas, com os povos andinos, os povos originários, que ali viviam com um estado civilizatório avançado. Essas civilizações foram destruídas com germes, com armas e com a guerra. No caso do Brasil, a mesma forma. Aqui existiam sociedades relativamente estabilizadas, e aqui os portugueses também destruíram a nossa Pindorama, o nosso Brasil, e construíram uma civilização pautada no trabalho servil. E foi necessário um longo tempo para que os momentos de rejeição, de liberdade fossem colocados.

Neste 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, é preciso lembrar esse passado, é preciso revisitar alguns temas, mas é preciso também todos nós assumirmos um compromisso com o combate em relação a todas as desigualdades. Zumbi dos Palmares, Dandara, muitos e muitos quilombos anônimos cujos líderes nós não sabemos quem eram, mas graças aos estudos históricos, antropológicos recentes estão sendo reveladas à sociedade experiências humanas extraordinárias em Minas Gerais, na Bahia, que tem, hoje, o maior índice de população quilombola.

Então, neste 20 de novembro, é preciso a gente reafirmar...

Na Bahia, além dessas primeiras manifestações de revolta dos escravos, nós tivemos, naquele período de transição entre a monarquia portuguesa e a monarquia brasileira, momentos extraordinários. Comemoramos, agora, 200 anos da Independência do Brasil na Bahia. A presença de negros escravizados, de negras escravizadas, negros já livres, artesãos, de homem simples, de índios, de pessoas do povo, essa participação foi fundamental. Quem derrotou de fato o exército português foi a população da Bahia. Claro que tinha também uma parte da elite. Mas foi o povo,

juntamente com os sertões, camponeses, os encourados, todos eles contribuíram; e até mesmo parte da elite ajudou.

Vitória da Conquista, por exemplo, Caetité, Rio de Contas mandaram para cá não só milicianos, no sentido militar... não esses milicianos de hoje. Porque milícia é uma força armada não profissional, que se organiza para aquele momento. Milícias populares e também bois, boiadas, alimentos que sustentaram... Só de Vitória da Conquista um cidadão, herdeiro dos fundadores de Conquista, mandou 500 bois em vários lotes, só ele. Veio de Caetité. Os sertões da Bahia participaram. Então, foi uma revolução com caráter popular. Mas as elites brasileiras não entenderam que nós queríamos também uma sociedade mais justa e fizeram sua revolução por cima e mantiveram as desigualdades. E novamente foi necessário o surgimento de lideranças, como Manuel Querino, organizando os trabalhadores livres, por volta de 1870; Domingos Silva, fundando o nosso Centro Operário da Bahia; Ismael Ribeiro, fundando organizações sociais; Prediliano Pitta, um líder operário que fez, aqui, junto com outro, uma federação socialista baiana, se correspondendo com a Segunda Internacional Socialista.

Foi necessário também um grande líder, Agripino Nazaré, que liderou a greve de 1919; nos anos 30, Marighella, descendente direto de uma mãe que cuja família foi escravizada; e no campo da intelectualidade, Juliano Moreira, que entra na Faculdade de Medicina com 14 anos, formou-se médico com 19, aos 23 se torna professor, e que recebe, depois, Einstein no Rio de Janeiro. Tantos e tantas contribuições: os irmãos Rebouças, engenheiros; quem construiu todo o plano de saneamento de São Paulo foi Teodoro Sampaio. Então, a Bahia tem uma contribuição. Nós, afrodescendentes, demos uma grande contribuição à civilização brasileira.

Darcy Ribeiro, talvez o mais apaixonado brasileiro, antropólogo, político, dizia: “Não haverá um futuro melhor para a humanidade se nós não bebermos, não nos inspirarmos nos povos novos.” E os povos novos eram o Brasil, eram outras formações sociais que, misturando o europeu, o originário e o africano, construíram uma sociedade extraordinariamente rica. Mas a elite brasileira é cega. Todas as vezes em que o cordão da liberdade entra na rua, eles embarreiram, impedem que esse processo continue. Foi assim em relação a abolição; foi muita luta, demorou, mas chegou. Na República, os movimentos sociais reivindicando direitos, que demoraram. Houve a revolução de 30. Ali começou-se um Brasil mais integrado, mesmo com Getúlio Vargas tendo traços de ditador. Mas ele pensou no Brasil, não podemos deixar de reconhecer.

Depuseram Getúlio. Ele volta em 50 com uma agenda nacional, com agenda social. Getúlio se matou. Vieram depois movimentos sociais. João Goulart tenta novamente um projeto nacional includente. Depuseram o João Goulart e impuseram a ditadura. A minha geração faz parte dessa história recente. Nós reconstruímos essa história, colocamos na agenda a democracia com esse componente, o componente de combate às desigualdades.

Para concluir, é preciso que, urgentemente, todos nós, os democratas verdadeiros, pensemos que a questão fundamental neste Brasil são as desigualdades. Um estado que já teve o maior latifundiário do mundo, o maior latifundiário do mundo.

A família Guedes de Brito e a família D'Ávila chegaram a ter 800.000 km² de terras, indo daqui até o Rio das Velhas, em Minas Gerais. Hoje, quando a gente reivindica o fundo de pasto, as terras quilombolas, a reforma agrária, ainda há parte da elite reacionária que vê isso como comunismo. Uma loucura!

A Europa fez a reforma agrária. A Europa é, hoje, potência porque lá as classes dominantes tinham um projeto também nacional. É por isso que, com o retorno de Lula, todos nós precisamos nos engajar por reformas profundas. Não dá para nós continuarmos com esse sistema agrário, não dá para termos cidades onde não entra, em muitos bairros e muitos morros, sequer uma geladeira, não entra sequer um fogão, muito menos a ambulância, muito menos a polícia com uma viatura, porque a desigualdade ficou tão grande, não deram terra para se construir casas... Por isso, a centralidade da nossa luta é combater as desigualdades. E não há transformação se nós não tocarmos na renda e na riqueza, se nós não tocarmos nas propriedades e no poder. Nenhuma civilização da história se fez sem tocar nesses três aspectos. Renda, propriedade e poder são fundamentais para que a gente possa transformar o mundo.

Para concluir, querida presidente desta sessão, Fátima Nunes, há momentos em que a gente precisa pensar também em outras dimensões. Certa feita, um grande poeta, refletindo se Felipe Camarão teria sido traidor ou não, dizia... Felipe Camarão, não, que me perdoem, Calabar. Mas se os holandeses tivessem vencido nós não teríamos construído a civilização da saudade, porque ao mesmo tempo nós fomos feitos de pessoas, eu diria, "desterritorializadas".

Os portugueses, apesar de dominadores, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não tinham identidade e foi aqui, no Brasil, que eles criaram identidade. Dizem alguns que até o fado nasceu no Brasil. Por isso, essa é a civilização brasileira, com a participação fundamental de nós, afrodescendente. Por isso, a democracia não pode, em nenhum momento, tergiversar e deixar de incluir a questão do combate às desigualdades, sobretudo raciais, sem colocá-la no centro das suas transformações.

Muito obrigado, presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder do Bloco Parlamentar Republicanos/PSDB/PDT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Alan Sanches: Falarei por 5 minutos; e nos 5 minutos restantes, falará o deputado Leandro de Jesus.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Com a palavra o deputado Alan.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr.^a Presidente, minha presidente da CCJ, Maria del Carmen, colegas aqui, na verdade, queria cumprimentar V. Ex.^{as}.

Hoje é um dia, realmente, de muita reflexão, quando a gente comemora o Dia da Consciência Negra. Se a gente pensar em tudo que já aconteceu na vida dessa humanidade, a gente precisa sempre estar fazendo essa reflexão e evoluindo cada vez mais.

Rendo, aqui, todas as minhas homenagens a esse dia. Sempre batalhei para que esse dia fosse um feriado aqui, na Bahia, por ser o estado mais negro de todo o Brasil. E não temos o feriado justamente porque gastamos o número de feriados com outras coisas. Nesse dia, a gente precisa render todas as nossas homenagens para, cada vez mais, com as nossas reflexões, nós podermos avançar na igualdade de toda a nossa humanidade.

Falando isso, Sr.^a Presidente, eu queria trazer, aqui, para a pauta alguns questionamentos. Quando a Oposição faz algum tipo de obstrução, legítima em um Parlamento, muitas vezes ela não está contrária ao mérito de qualquer tipo de projeto. Mas devemos, sim, utilizar, em alguns momentos, o projeto “a”, “b” ou “c” para que a gente possa amadurecer outras relações, inclusive com o nosso Executivo.

Sendo assim, nós temos um projeto hoje que está sobrestando a pauta. O projeto que há muito tempo, durante 45 dias, 50 dias, eu solicitei que o governo trouxesse, que é, justamente, o que trata, o mérito da questão, sobre a gratificação e as premiações da segurança pública, dos nossos policiais. Mas o governo do estado preferiu trazer para votação o projeto do empréstimo de banco, de 1,6 bilhão, preferiu gastar urgência com projeto, gastar urgência com o Programa Bahia Sem Fome. Eu acho que essas são as opções do governo. E deixou o da segurança pública vencer todo esse período para que sobrestasse uma pauta legislativa para que viesse à votação.

Nós, se o projeto for apresentado hoje... quando um está sobrestando a pauta, não pode ser votado o empréstimo. Eu, inclusive como membro da CCJ, já anúncio aqui que pedirei vista ao projeto.

Eu ainda preciso, com a minha bancada, avaliar esse projeto que, hoje, sobresta a pauta. Mas, para que seja votado esse projeto, nós vamos precisar de 32 votantes e do quórum nas comissões. Então, eu sou claro, sou transparente com as minhas ações e digo que o que nós faremos hoje é isso: se houver o quórum de 32 e quórum nas comissões, nós poderemos apreciar o projeto. E quando for apreciado, já estou avisando que eu, não será nenhum outro colega, vou pedir vista a esse projeto, porque assim o desejo e assim o farei.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Questão de ordem, presidente.

(O deputado Zé Raimundo Fontes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, por gentileza, o pedido de vista tem que ser anterior à votação. Queria que V. Ex.^a verificasse regimentalmente, porque eu entendo que tem que ser antes.

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, só para responder ao colega, se for colocado em votação, eu vou pedir vista ao projeto. Esse projeto não será votado hoje. Só isso.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Correto. Como a Mesa não pode deliberar por hipótese, segue a ordem dos trabalhos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pelo tempo restante, o nobre deputado Dr. Diego.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento a todos nesta Casa, imprensa aqui presente, nobres colegas, galerias, e S. Ex.^a, o povo da Bahia.

Presidente, antes de mais nada, eu queria registrar aqui a minha alegria, e também externar a esperança de uma América melhor, pela vitória de Javier Milei ontem na Argentina, derrotando um candidato socialista, o Massa, amiguinho de Lula, que estava com a mesma ideia, com a linha parecidíssima à linha do governo do PT aqui, no Brasil, levando o país à bancarrota, quebrando a nação. A vitória de Milei representa muito para todos nós. Por quê? Porque é um duro golpe no Fórum de São Paulo, essa organização criminoso, terrorista que reúne partidos de esquerda, do que o PT faz parte, que querem caminhar para um regime de exceção aqui, em nosso continente. Mas, graças a Deus, a Argentina se levantou. Se Deus quiser, ano que vem será Trump nos Estados Unidos; e em 2026 tomaremos de volta o que é nosso.

Presidente, eu queria, neste dia de hoje, no meu discurso aqui, mostrar a farra do Luiz Inácio frente ao governo federal. Foi gasto mais de 1 bilhão com viagens em apenas em 11 meses de governo. Criticaram tanto o Bolsonaro: "Ah! está viajando muito", está fazendo isso e aquilo, mas a essa altura do campeonato sequer R\$ 3 milhões haviam sido gastos, nessa mesma proporção, com viagens. E eu me pergunto: para onde vai essa conta? Todos nós sabemos, para o seu bolso, otário, que acreditou no 13 nas urnas no dia 30 de outubro do ano passado.

Aproveitando aqui, eu queria registrar, presidente, a presença de duas grandes lideranças de Juazeiro, conservadoras. Estão ali o Jorginho, que vem fazendo um grande trabalho na cidade, e o Joedson também, defensores da direita, que têm sido, sim, uma semente de renovação naquela cidade que, se Deus quiser, vai ser referência na Região Norte para a nossa direita, não só da Bahia, mas do nosso Nordeste.

Retomando, presidente, só para ter uma ideia de como esse governo não respeita o contribuinte – e não respeitar o contribuinte significa, no final das contas, não respeitar os mais pobres, que é quem sofre com o aumento de gastos, com a gestão perdulária, gastadora, com a gestão da farra –, só para ter ideia, com giros internacionais foram R\$ 164 milhões para pagamentos de diárias e compras de passagem aéreas; internos, R\$ 800 milhões, em apenas 11 meses.

Ao mesmo tempo, temos um país que utiliza esse recurso e que só está trazendo fracasso para a política internacional do Brasil, apoiando ditadura, apoiando regime terrorista indiretamente, como o Irã, que está por trás do Hamas, que o governo faz questão de esconder. Eu digo que faz questão porque o malabarismo é enorme para colocar uma peneira na frente do sol e não dizer que apoia o Hamas.

Tivemos também o fracasso na tentativa do ingresso permanente na OCDE, dentre tantos outros. Isso é o reflexo de uma gestão política altamente ideológica que não tem projeto de nação, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

(...) tem projeto de poder exclusivamente para o partido e sua ideologia, que por onde passou, por onde deu certo o resultado foi fome, miséria, fracasso, morte, como na Venezuela, Cuba, China maoísta, Coreia do Norte, e querem implantar, sim, aqui no Brasil. É só pegar a carta de compromissos do PT...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que está lá no seu ideário. Graças a Deus, a Argentina, no dia de ontem, deu um sopro de esperança para a América Latina.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Há um requerimento sobre a Mesa, dirigida ao (Lê) *“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, requerendo, nos termos do art. 89, Parágrafo Único do Regimento Interno, a prorrogação da presente Sessão, pelo tempo de 600 minutos, com o objetivo de apreciar as matérias constantes da Ordem do Dia.*

Sala das Sessões, 20 de novembro de 2023.”

Em votação, no âmbito do Plenário.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovada a prorrogação da sessão.

(O deputado Alan Sanches se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Só prorrogando a sessão, nobre líder Alan Sanches.

Seguindo a ordem regimental, eu concedo a palavra ao líder do Governo e da Maioria ou ao líder do Bloco Parlamentar MDB/PSB/Patriota/PSC/Avante para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre líder da Maioria ou ao líder do PP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não há orador.

Concedo a palavra ao líder do Bloco Parlamentar PL/Solidariedade para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder da União Brasil para falar ou indicar o orador pelo tempo de 14 minutos.

O Sr. Alan Sanches: Eu falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra, pelo tempo de 14 minutos, o nobre líder Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados, deputadas, eu acho que uma pauta que a gente tem que levantar aqui, mais uma vez, é a regulação da saúde em nosso estado.

Há algumas semanas, a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, a Sesab, saiu com algumas informações, com uma nota, fazendo a divulgação de que tinha evoluído para determinadas coisas e tinha contratado médicos reguladores. Mas eu pergunto a V. Ex.^{as} aqui: quem em qualquer município sentiu alguma diferença em relação há 1 ano? Eu queria que V. Ex.^{as} me pontuassem, porque por todos os finais de semana eu continuo recebendo as demandas. Nós tivemos, há 10 dias, uma paralisação na Paralela de uma parente de um paciente que precisava que o seu familiar fosse transferido. E o que aconteceu? Só após essa paralisação é que o paciente foi regulado.

Nós tivemos na UPA de São Cristóvão também. Eles fecharam, mais uma vez, a Estrada Velha justamente para conseguir a regulação de um paciente, que acabou vindo a óbito. Desse mesmo paciente, os familiares já tinham me procurado lá na clínica para que a gente, de alguma forma, ela chorando, conseguisse ajudar e dar uma chance para essa pessoa, esse paciente ter um tratamento, ter pelo menos a esperança de uma sobrevivência.

Mas o governo do estado continua fazendo pouquíssimo caso com relação à regulação.

Escutem o que eu estou dizendo hoje, aqui, a V. Ex.^{as}, a regulação da saúde vai se transformar numa paralisação, no fechamento das vias de Salvador, quando não for a BR ou uma BA, porque está tão grave a situação da regulação que as pessoas estão tendo que se mobilizar, fazer o travamento de uma via importante em nossa cidade, ou em nosso estado, para que possa conseguir a regulação.

Aí, eu dou um passo atrás e pergunto a V. Ex.^{as}: realmente, a Sesab tem informado que tem investido nisso ou naquilo, mas isso trouxe algum benefício ou melhora na regulação? Não, não trouxe. Eu sempre bato no ponto que o que falta é planejamento e gestão de leitos. Não adianta, deputado Rosemberg... Inclusive, é gravíssimo o que a regulação tem feito. Eu nunca falei disso aqui. Quero chamar V. Ex.^{as} para uma reflexão comigo, porque eu acho que isso a gente deve amadurecer e levar ao Ministério Público.

A regulação, quando você coloca aquele paciente, ele precisa estar, por exemplo, numa UPA ou numa unidade de emergência, e aquele paciente precisa ser regulado porque a UPA não tem essa finalidade. Aquele paciente, eu vou falar na minha área, tem uma fratura de bacia ou de acetábulo. Esse paciente não pode ficar na unidade de emergência ou numa UPA porque não será ali que ele será tratado. Os primeiros atendimentos e os primeiros socorros foram dados na UPA ou na unidade de emergência e, logo depois, ele tem que ir para um hospital onde será operado.

Então, a assistente social, ou o médico, lá na UPA, bota esse paciente na tela da regulação, coloca na regulação e o que faz: "Não, esse paciente precisa de uma tomografia". O paciente está internado, a UPA ou a unidade de emergência não tem tomógrafo, mas o que é que a regulação tem feito? Ela pega esse paciente e diz: "Não, ele não é regulado para operar, ele é regulado para fazer a tomografia." Pronto. Quando ele consegue, depois de alguns dias, fazer a tomografia ele já saiu da regulação. Aí, ele

volta para a UPA ou para a unidade de emergência e está fora, novamente, da tela da regulação. Quando ele volta com a tomografia, novamente entra na tela da regulação. Mas por que isso? Por que é feito dessa forma? Para contabilizar a estatística de menos dias para ser transferido. Só que o que não está se levando em conta... a gente está falando de estatística e a gente tem que falar da vida do ser humano, do aumento da morbidade daquele ser humano, e não tem sido feito dessa forma. Eu falei de uma tomografia, porque um paciente com fratura de bacia ou de acetábulo precisa ser colocado numa ambulância para fazer a tomografia. Depois, ele é transferido novamente para essa ambulância e levado novamente para a unidade onde ele estava internado ou UPA, ou para a unidade de emergência, ou o que quer que seja para novamente ele entrar na Regulação para fazer o exame.

Gente, isso é um martírio! Vocês não imaginam a dor de um paciente com uma fratura de acetábulo ou a dor de um paciente com uma fratura de bacia. Vocês não têm ideia do que é uma mobilização. Esses pacientes, no mínimo, deveriam estar com a tração transesquelética, mas a UPA não é para fazer isso; a unidade de emergência, tampouco, porque essas unidades não possuem a especialidade ou expertise nisso.

Então, o que estão fazendo com esses pacientes para diminuir a estatística da regulação é um absurdo! O tratamento dado a esses pacientes graves é muito doloroso. Eu digo isso porque toda a minha vida médica foi tratando esse tipo de paciente.

Quem está na Regulação, muitas vezes, parece que se esquece de que é médico ou enfermeiro e perde a sensibilidade com o ser humano, com aquele paciente. Então, há uma coisa que precisa urgentemente ser revista, que é este tipo de tratamento que estão dando aos pacientes na Regulação.

Quando nós vamos fazer uma transferência de um paciente predeterminado, quando você coloca na tela da Regulação, exigem-se todos os exames disso e daquilo etc. Exames, muitas vezes, até desnecessários para aquele momento, mas é a regra.

E se, por acaso, estiver faltando, digamos assim, a dosagem de um sódio ou de um potássio – não falo nem um hemograma, para saber se a gravidade de uma anemia ou não, de ureia ou de creatinina, para ver a função renal, mas eu digo de um sódio ou de um potássio –, sabem o que a Regulação tem feito? Cai a inscrição na tela da Regulação! Mais uma vez, por quê? Para se trabalhar a estatística da permanência daquele paciente até ser regulado.

Amigos, amigas, não é dessa forma que a gente vai mostrar, porque o governo diz, entre aspas, que “gosta de gente”. Não é dessa forma que a gente vai tratar a Regulação. A Regulação não é apenas número. A Regulação se refere a pessoas que precisam dos seus tratamentos. Pelo que eu vejo, quem está na Regulação não tem feito um trabalho pensando em vidas, pensando em morbidade, pensando na saúde das pessoas. Pensa-se em números! Mais uma vez, chamo a atenção de V. Ex.^{as}. Quando a gente fala de Regulação, a gente fala de vidas, a gente fala de saúde, a gente fala de morbidade, a gente fala de mortalidade dessas pessoas.

Então, amigos e amigas, eu acho que nós precisamos trazer para a ALBA a secretária da Saúde, com a sua equipe, para a gente esclarecer os pontos sobre a Regulação. Não adianta informar que contratou médicos reguladores, porque não está

funcionando. Nós precisamos, além do mais, por tudo o que eu estou dizendo aqui, humanizar a Regulação.

A regulação não pode trabalhar com números, porque ela trabalha com vidas humanas. São pessoas que estão, muitas vezes, desesperadas para não perder as suas vidas. Seus familiares estão buscando apoio de quem quer que seja para que a gente consiga salvar aquela vida ou deixar com menos sequelas, o quanto a gente consiga.

Mas não é isso o que tem acontecido na Regulação. A Regulação só pensa em tirar da tela aquele paciente, mesmo que ele vá voltar, que ele volte logo em seguida.

Amigos e amigas, falar que são entre 24 a 48 horas que se faz a Regulação de um paciente, isso é uma mentira deslavada. As pessoas estão sofrendo nessa fila. As pessoas precisam de uma resposta.

E até agora a Sesab, Secretaria da Saúde da Bahia, não deu a resposta. A resposta não é para mim e não é para a população da Bahia, mas foi o governo do estado que se comprometeu com isso. No entanto, eu não vejo, eu não vejo absolutamente nada. A Sesab só fala que contratou médicos reguladores.

Eu, mais uma vez, quero questionar a quem nos assiste e questionar a V. Ex.^{as} o seguinte. Quem sentiu a mudança na Regulação? Sabem por que a regulação saiu de pauta nesse tempo? Por causa da segurança pública. Foi exatamente por isso que não se falou mais na Regulação. Esfriou o assunto, mas o assunto vai voltar. Vai voltar porque as pessoas continuarão fechando as ruas para conseguir a transferência ou a regulação de seu ente querido, de seu familiar.

Então, senhoras, senhores, nós precisamos trazer a secretária da Saúde para que a gente possa entender por que tantas pessoas continuam sofrendo com a fila da morte, pois a fila da Regulação continua, sim, sendo uma fila de tortura, uma fila sem saúde e uma fila da morte.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder da Federação PT/PcdoB/PV para falar ou indicar orador pelo tempo de 23 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não há orador.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Ordem do Dia.

Em discussão única e votação o Projeto de Lei nº 25.069/2023, de autoria do Poder Executivo, que altera a Lei nº 13.719, de 7 de abril de 2017, na forma que indica, e dá outras providências.

Para relatar a matéria, eu concedo a palavra ao nobre deputado Vitor Bonfim.

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem do deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, a partir do momento que Vitor vai fazer... Fabíola ou Vitor? Quem dará o parecer deste projeto no âmbito das comissões? Vejam, para isso acontecer, eu estou sendo bem didático.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Alan Sanches: Eu estou sendo bem didático. Para que ela possa fazer a leitura nas comissões, ela precisa ter quórum nas comissões. Então, eu estou solicitando a verificação de quórum no âmbito das comissões.

O Sr. Rosemberg Pinto: Mas, primeiro, precisa ser ler o projeto.

O Sr. Alan Sanches: Não. Parece-me que são as Comissões de Constituição e Justiça; Finanças; Educação; e Direitos Humanos. Parece-me que são as quatro comissões. Ela só pode fazer essa leitura se os membros estiverem aqui para ouvir. Eu não preciso pedir a verificação de quórum depois. Digo isso porque eu, para fazer um pedido de vista pela CCJ, preciso saber se há quórum nas comissões.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, eu queria pedir o quórum para a continuidade desta sessão. Solicito a V. Ex.^a marcar o tempo de 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Há duas questões de ordem.

O Sr. Alan Sanches: Espere aí, Sr. Presidente. Olhe bem.

O Sr. Rosemberg Pinto: Estou pedindo o quórum.

O Sr. Alan Sanches: Espere aí. Só para a gente seguir o rito.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Encaminhamento do nobre deputado...

O Sr. Alan Sanches: Qual foi o rito? V. Ex.^a convocou um relator para dar o parecer.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Zé Raimundo, como estou aqui, mande relatar. Eu já estou aqui.

O Sr. Alan Sanches: Para que ela continue, eu só quero o quórum das comissões. A gente, agora, não está no Plenário. A gente está nas comissões.

O Sr. Rosemberg Pinto: Não. Eu estou pedindo o quórum para a continuidade desta sessão. Eu gostaria que V. Ex.^a marcasse os 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): É verdade, é verdade. É uma questão por analogia. O quórum pressupõe a condição de funcionamento.

O Sr. Alan Sanches: Sem problema.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Então, eu acato a questão de ordem do nobre deputado Rosemberg Pinto que pediu quórum para a continuidade da sessão.

Solicito aos nossos técnicos que zerem o painel e marquem, por favor, o tempo de 15 minutos para a continuidade da sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, eu queria, neste momento, pedir a todos os deputados e deputadas se fizerem presentes a este Plenário para a gente poder atender à verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Colegas deputados e deputadas, há um pedido de questão de ordem para verificar o quórum objetivando a continuidade desta sessão.

Solicito aos nobres deputados e deputadas presentes nos seus gabinetes ou em atendimento no âmbito de outras dependências desta Casa, comparecer, por favor, ao Plenário, a fim de marcar as vossas presenças, com o intuito de dar continuidade à sessão.

Há um projeto de lei que reorganiza a gratificação dos policiais no estado da Bahia.

Compareçam ao Plenário porque é muito importante este projeto para o fortalecimento da segurança pública.

Chamo os deputados Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antonio Henrique Jr., Cafu, Cláudia Oliveira, Dr. Diego, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Eduardo Alencar, Eduardo Sales, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimateia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Robinson Almeida, Samuel Junior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Bonfim e Zó.

O Sr. Eduardo Salles (fora do microfone): Questão de ordem, Sr. Presidente, para uma comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre deputado Eduardo Salles.

O Sr. Eduardo Salles: Presidente, a questão de ordem é para um comunicado inadiável.

Eu queria aproveitar este momento que nós temos para reafirmar que eu, como deputado desta Casa, estou perplexo. Tínhamos programado, quase a metade dos parlamentares desta Casa, 30 deputados, para fazermos amanhã somente uma panfletagem com os deputados desta Casa convidando a população baiana para, na próxima terça-feira, quando nós convocamos o presidente da Viabahia para estar presente nas Comissões de Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho; Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo; e Agricultura e Política Rural.

Pois bem, recebemos hoje no meu gabinete, com muita surpresa, um oficial de justiça proibindo que nós fizéssemos a manifestação no pedágio e dizendo que, caso nós quiséssemos fazer, que os 30 deputados que confirmaram a presença ficassem a 30 metros da via.

Quer dizer, nós teríamos de ficar no meio do mato com os panfletos para poder fazer a manifestação! Nós somos os representantes legítimos da população baiana! Olhem a incoerência! Nós estamos cerceados de defender a população baiana com este descaso e com tudo isso o que tem acontecido ao longo de mais de uma década dessa

Viabahia, na qual têm morrido pessoas. A gente tem visto pessoas ficarem, para o resto das suas vidas, em cima de uma cama.

Nós, deputados, já fomos à Polícia Federal, já fomos ao Tribunal de Justiça, já fomos a todos os cantos para reclamar contra este contrato da Viabahia. Nós, deputados, fomos a Brasília para uma audiência pública. também estivemos com o presidente da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e lá ouvimos do presidente da ANTT que todas as ações feitas, infelizmente, nenhuma tem dado resultado contra a Viabahia.

Pois bem, nós ouvimos lá, na audiência pública, da procuradoria da ANTT, que a ANTT já fez um TAC junto ao Ministério Público e junto à Viabahia, mas esse TAC foi também descumprido pela Viabahia.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir.

O Sr. Eduardo Salles: E agora? Acabo de receber... Entrei com um recurso, presidente Zé Raimundo. Agora, acabo de saber que o escritório da Viabahia, que é um senhor escritório, acaba de solicitar força policial da Polícia Rodoviária Federal para não permitir o evento amanhã com os deputados e aumentaram a multa para R\$ 50 mil.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre deputado, V. Ex.^a... Só para uma questão regimental. O líder Alan Sanches questionou a comunicação inadiável. Na verdade, concedi a V. Ex.^a a questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches: Mas, olhe bem, eu permito. Eu não tenho problema com o colega.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Tudo bem. É questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches: Este é um tema real e extremamente importante para a gente tratar, mas eu gostaria apenas de registrar – o colega vai falar, falaria até no meu tempo – comunicação inadiável é apenas prerrogativa de líder.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Isso.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Foi o que eu acabei de esclarecer.

O Sr. Alan Sanches: O líder do PP é Niltinho, mas V. Ex.^a tem toda a prerrogativa para continuar fazendo a sua dissertação.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes) Nobre líder, ele pediu questão de ordem. Depois, entrou com o argumento. Eu dei a questão de ordem...

O Sr. Eduardo Salles: O erro foi meu, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Até por conta do tempo.

O Sr. Eduardo Salles: O senhor tem toda a razão, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Então, conclua, deputado, porque V. Ex.^a terá o tempo necessário para discutir a matéria.

O Sr. Rosenberg Pinto: Por acordo, tem mais 5 minutos para ele concluir pela relevância do tema.

O Sr. Eduardo Salles: Gostaria de ler para vocês o pedido feito agora.

(Lê) “*Ante o exposto, requer o acolhimento dos presentes embargos de declaração para que o Juízo sane a omissão apontada e aprecie o pedido de reforço*”

policial para dar fiel cumprimento à decisão, oficiando a Superintendência da Polícia Rodoviária Federal, para ciência e providência, bem como eleve o valor da multa para R\$ 50.000,00 por dia de descumprimento, conforme requerido na inicial.”

Isso é o pedido da Viabahia!

Olhem o que a Viabahia está querendo fazer com esta Casa! Está com o momento descabido! Nós íamos fazer uma panfletagem pacífica, sem tumultuar o tráfego. Isso está em todos os blogs. Nós anunciamos isso. Hoje, esses 30 deputados que confirmaram a presença amanhã estão sendo cerceados do seu direito de defender a população baiana! Isso é um crime, isso é um crime!

Nós desta Casa não podemos aceitar isso! Esta Casa não pode aceitar! Nós, deputados, somos os representantes da população baiana! Nós estamos, neste momento, recebendo um abuso do poder e nós estamos recorrendo! Já recorreremos ao TRF da 1ª Região. Nós queremos, sim, fazer uma manifestação para mostrar o que a Viabahia tem feito há mais de uma década.

O presidente veio, em abril, na sessão das nossas comissões, e afirmou que iria – está gravado tudo isso – iria investir R\$ 8 bilhões, no segundo semestre, nos trechos entre Salvador e Feira de Santana e entre Feira de Santana e a divisa com Minas Gerais!

Perguntem se ele gastou um centavo! Não gastou um centavo! Na chuva, continua tendo o *aquaplaning* e morrendo pessoas. Não há manutenção básica! Não foi feito, sequer, o recapeamento quanto mais a duplicação, que é obrigação da Viabahia. Isso é um crime!

Nós, desta Casa, temos de estar nos manifestando todos os dias, porque a população vai nos cobrar! A população vai cobrar quem ficou no São João, como eu, durante 8 horas, na estrada de Feira de Santana para Salvador! É um absurdo! É um crime! Estão morrendo pessoas e ninguém vai enxergar isso?! Esta Casa, nós, os 63 deputados, precisamos tomar uma providência!

Eu tenho certeza de que este tema é unanimidade! Tanto que tínhamos 30 deputados confirmados para estarem amanhã, a fim de se fazer um momento pacífico de panfletagem, convidando a população. Podem olhar em todos os blogs.

Agora, o escritório de advocacia entra pedindo a força policial para amanhã contra os deputados! Isso é o que a Viabahia está pedindo para a gente! A Viabahia está pedindo e oficializando que a Polícia Rodoviária Federal vá lá e prenda os deputados da Assembleia Legislativa da Bahia!

Isso é um absurdo! Nós temos de sacudir! Temos de fazer isso acontecer! Todos nós! Isso é um absurdo! Nós vamos recorrer na próxima terça-feira. Eu soube, por pessoas, que o presidente da Viabahia estava ontem pegando um voo para Portugal. Ele é um fujão! Ele está fugindo da convocação dos deputados na próxima terça-feira, nesta Casa!

Pois bem, nós vamos botar o retrato dele, se ele não vier. Vamos botar o seguinte: “Fujão, criminoso, assassino!” Vamos botar! Como parlamentar, eu tenho o direito de, nesta tribuna, falar o que eu posso falar, porque eu fui eleito para isso! E vocês também!

Então, era isso o que eu queria dizer a vocês, deputados! Vamos sacudir. Esta Casa não tem palhaços, não! A gente não está com nariz de palhaço, não! Nós fomos

eleitos pela população! Nós não podemos nos deixar acovardar. Se eles acham que ganharam agora, ganharam uma batalha, mas não ganharam a guerra. Nós vamos à luta! Vamos ganhar esta guerra pela população baiana!

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado.

Eu concedo a palavra...

O Sr. Rosemberg Pinto: Restabelecendo o quórum, só restabelecer o quórum...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Já restabeleceu...

O Sr. Rosemberg Pinto: Não, ainda não, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): (...) para a continuidade da sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto: Não. Não restabeleceu o quórum ainda. Há 25 deputados em Plenário, mas tem de se restabelecer o painel...

(Alguns deputados se manifestam ao mesmo tempo.)

O Sr. Vitor Bonfim: Tem de restabelecer o quórum no painel.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Restabelecido o quórum.

Tem de ver o que o líder do Governo...

O Sr. Tiago Correia: Há de se restabelecer as presenças dos deputados no painel, pois ainda não foram restabelecidas.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Estou entendendo, estou entendendo. No painel, há de se colocar todos, o quórum geral, não só os presentes, mas toda...

O Sr. Rosemberg Pinto: O.k. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, eu quero aqui, em nome da Bancada da Maioria – e já fiz isso mais cedo –, reafirmar a posição do deputado Eduardo Salles. Acho que nós temos... V. Ex.^a me conhece e sabe que eu tenho muita divergência do ponto de vista de convocação de pessoas.

Eu acho que o Plenário desta Casa hoje deve aprovar a convocação do presidente da Viabahia. (Palmas) É o Plenário da Casa que deve aprovar a convocação. (Palmas) O Plenário deve convocar para que a gente possa restabelecer a representatividade que ele tentou nos tirar, a partir de uma decisão da justiça.

Peço ao presidente da Casa – V. Ex.^a, neste momento, está presidindo a sessão – que oficialize o Poder Judiciário com relação à interferência feita para limitar a ação dupla dos parlamentares, inclusive, colocando uma multa para os parlamentares ficarem a 100 metros de distância. Isso é um absurdo. Nós não podemos ser desrespeitados nesse formato.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre líder, eu proponho o seguinte encaminhamento. Por favor, os líderes devem marcar uma reunião com o presidente e a Mesa Diretora para a gente formalizar duas coisas.

Quanto à relação com o Judiciário, aí o nosso procurador... que peça é essa? Só os parlamentares? Ou seja, fazer um embasamento jurídico, sobretudo naquilo que fere

a autonomia do Poder Legislativo. O presidente, inclusive, deve marcar, se for o caso, uma audiência com o presidente do tribunal. Fazemos isso.

A outra questão seria a convocação para a vinda do presidente da Viabahia. A votação seria em Plenário.

O Sr. Tiago Correia: Sr. Presidente, queria...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Então, aprovada esta indicação dos líderes.

Por favor, os líderes concordam?

O Sr. Tiago Correia: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, Tiago Correia.

O Sr. Tiago Correia: Com relação ao mesmo assunto, Sr. Presidente, primeiro, também gostaria de informar à presidência desta Casa que a Viabahia induziu a Justiça ao erro no momento em que, na sua peça, induz a Justiça a acreditar que faríamos uma manifestação e pararíamos o trânsito da BR-324.

Na verdade, a intenção era panfletar, entregar um panfleto aos motoristas no momento em que eles estivessem pagando o pedágio, de maneira alguma, parando o trânsito ou dificultando a passagem dos veículos.

Além disso, queria também me associar às palavras do Eduardo e pedir o reforço desta Casa para que nós possamos aprovar a CPI proposta pelo deputado Marcinho Oliveira (palmas) que pede não a investigação da concessão, mas a contraprestação do serviço em relação de consumo, que é competência desta Casa. Afinal de contas, são os baianos que são servidos por ela.

Nós poderíamos fazer uma força-tarefa. E aí, sim, podemos aprovar, nesta CPI, deputado Marcinho, para de fato trazer os responsáveis por este crime que acontece em nosso estado há mais de 10 anos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Só corrigindo o meu entendimento. Na verdade, a decisão foi da Justiça Federal. Nesse caso, o nosso presidente deveria entrar em contato ou com a promotoria ou com a Defensoria Pública da União, a depender do...

O Sr. Tiago Correia: Ou com a própria juíza, que foi induzida a erro.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): (...) direito processual.

Deve-se procurar as instâncias federais para a devida providência jurídica e institucional.

O Sr. Rosemberg Pinto: Isso.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Este é o encaminhamento. Correto, gente?

O Sr. Rosemberg Pinto: Correto. Este é o encaminhamento: aprovar, primeiro, a convocação, no Plenário, do presidente da Viabahia.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Correto.

Então, encaminhadas essas questões e aprovadas pelas lideranças e pelos senhores presentes, nós vamos, com o presidente, encaminhar esta decisão.

Seguindo, portanto, a Ordem do Dia, eu convido a nobre deputada Fabíola Mansur para relatar o parecer do Projeto de Lei nº 25.069/2023, do Poder Executivo, que altera a Lei nº 13.719 de 7 de abril de 2017, na forma que indica e dá outras providências. O projeto de lei recompõe e reestrutura as gratificações para os policiais militares.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Por favor, a nobre Fabíola Mansur, com a palavra.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, me dá muita alegria relatar o parecer em nome das: (Lê)

“Comissões de Constituição e Justiça; Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público; Direitos Humanos e Segurança Pública; e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, ao Projeto de Lei nº 25.069/2023, de autoria do Poder Executivo, o qual ‘altera a Lei nº 13.719, de 07 de abril de 2017, na forma que indica, e dá outras providências.’

Sr. Presidente, A proposição que ora venho relatar, de autoria do Poder Executivo, ‘tem por objetivo aprimorar as disposições para o pagamento do Prêmio por Desempenho Policial - PDP, ante aos ajustes organizacionais promovidos pela Lei nº 14.567, de 16 de maio de 2023, refletindo o esforço perene do Estado da Bahia em aperfeiçoar a atuação dos agentes de segurança pública, de modo a reduzir os níveis de criminalidade no território baiano’, conforme registra o Sr. Governador na Mensagem encaminhada a esta Casa.”

Fora isso, Sr. Presidente, é extremamente legítima a valorização da nossa força policial.

(Lê) *“Cuida-se, assim, de alterar a redação da alínea b do inciso I e da alínea b do inciso II, ambos do art. 4º, de modo a ampliar o quantitativo de policiais que possam vir a ter assegurado o benefício.”* E assim prestigiando as nossas forças de segurança no âmbito do estado da Bahia mais do que merecido. E tenho a certeza, deputada Maria del Carmen, desejada por todos os deputados.

(Lê) *“O projeto não recebeu emendas. E considerando que encontra em conformidade às disposições constitucionais e legais, além de não existirem óbices quanto ao mérito, opino pela sua aprovação na forma originalmente apresentada pelo Poder Executivo.*

E o parecer, s.m.j.

Sala das Sessões, 20 de novembro de 2023.”

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Muito obrigado, nobre deputada Fabíola Mansur.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Em votação o parecer no âmbito das comissões.

O Sr. Alan Sanches: Queria solicitar vista do projeto no âmbito das comissões.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): V. Ex.^a solicita...

O Sr. Alan Sanches: Eu solicito vista do projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não é...

O Sr. Alan Sanches: Do projeto, tanto faz, porque é agora que eu tenho de pedir. Eu só posso pedir agora.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não é a presença?

O Sr. Alan Sanches: Eu só estou pedindo vista.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Vista. Muito bem.

Naturalmente, é um imperativo regimental. V. Ex.^a terá todo o tempo necessário para o exame.

O Sr. Alan Sanches: Seis dias, não é?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Um dia e meio.

Na verdade, V. Ex.^a já conhece a matéria, dará o parecer ou trará um parecer alternativo. É o direito de V. Ex.^a.

O Sr. Alan Sanches: Quarta-feira, às 17h52min, o projeto será devolvido.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Encaminhada, portanto, a solicitação de vista ao deputado Alan Sanches.

O Sr. Rosenberg Pinto: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem o deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Pinto: Presidente, eu não poderia deixar encerrar esta sessão sem parabenizar aquele hoje que representa o campeonato brasileiro, o nosso Esporte Clube Vitória.

Eu queria deixar aqui registrado. Sei que o deputado Bobô está feliz, nós estamos torcendo para que os dois times permaneçam na elite do futebol, mas nós não podemos deixar aqui sem o registro do Vitória, que foi um campeonato bacana. Além de estar na primeira divisão, é o campeão nacional que nos orgulha bastante, orgulha a todos os baianos. Participamos lá do último jogo de coroamento, que foi contra o Sport. E, ontem, uma festa no Farol da Barra, o time completo, com as diversas personalidades.

Então, quero deixar registrado e parabenizar o elenco do Vitória. Não posso deixar de fazer um registro ao meu querido amigo Fábio Mota, que faz uma gestão realmente muito bacana à frente do nosso Esporte Clube Vitória.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Fabíola Mansur, com a palavra.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Sr. Presidente, eu, como torcedora do Vitória – apesar de o nosso projeto que relatei agora, pedido de vista pelo deputado Alan – tenho que também me associar às palavras do deputado Rosenberg, de a gente comemorar – e muito – o retorno do Vitória ao Grupo A e, também, o desejo, como baiana, de ter o Bahia permanecendo no Grupo A.

Nada como a gente ser suprapartidária em defesa dos interesses desportivos da nossa Bahia. Celebrar o Vitória na Série A, celebrar o campeonato, mas também desejar sorte ao time do Bahia, assim me associo às palavras do deputado Rosenberg.

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Olha, com essas manifestações, eu também quero fazer a minha. Eu que tive a honra de jogar, aos 18 anos, ao lado de Detinho, aquele que foi o maior goleiro da história do Vitória. Eu, jovem, 18 anos, 1,72 metro, e ali na Colônia de Férias Deraldo Motta, nosso time foi campeão, campeão dos Comerciantes. E o Manoel Tanajura nos deu de presente Detinho ao nosso lado.

Tenho até hoje essa foto, carrego comigo, como torcedor do Vitória e como amador, mas quase profissional. Longa vida ao Vitória!

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputada.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Parabéns! Longa vida ao Vitória! Agora, Sr. Presidente, o deputado Tiago Correia também faz aniversário hoje. É um grande jovem deputado da Oposição, mas é sempre bom celebrar deputados qualificados. Então, no Dia da Consciência Negra, eu quero saudar o aniversariante do dia, deputado Tiago Correia.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Feitas essas considerações...

O Sr. Rosenberg Pinto: Presidente, só uma questão regimental...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, pois não.

O Sr. Rosenberg Pinto: É uma questão regimental. Como o projeto está sobrestando a pauta, nós não poderemos apreciar uma outra matéria, senão essa, em 48 horas. Se V. Ex.^a entender que sim, poderemos convocar uma sessão extraordinária, às 17 horas, uma vez que nós só poderemos votar a partir das 17h53min. Então, se V. Ex.^a entender, pode...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Tudo bem, tudo bem, correto.

Então, vamos encaminhar à Mesa Diretora, ou melhor, a Secretaria da Mesa da Assembleia esses encaminhamentos, naturalmente seguindo o Regimento Interno, convocar uma extraordinária para votação desse projeto.

O Sr. Rosenberg Pinto: Um minuto após o encerramento da outra sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Tudo bem, tudo bem, correto.

Então, vamos encaminhar à Mesa Diretora, ou melhor, a Secretaria da Mesa da Assembleia esses encaminhamentos, naturalmente seguindo o Regimento Interno, convocar uma extraordinária para votação desse projeto.

O Sr. Rosenberg Pinto: Um minuto após o encerramento da outra sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Tudo o.k.?

O Sr. Rosenberg Pinto: O.k.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Aprovado, portanto, a convocação extraordinária, após o encerramento da sessão ordinária de quarta-feira.

Então, logo a seguir, a extraordinária para apreciarmos essa matéria. Ordem do Dia, correto?

Portanto, já está pautada a Ordem do Dia da sessão extraordinária de quarta-feira.

Nada mais havendo a tratar, dou por encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Binho Galinha, Eures Ribeiro (justificado), Júnior Muniz, Ludmilla Fiscina, Marcelinho Veiga, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Sandro Régis e Soane Galvão (justificado). (09)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.